

Ummó

que ninguém desata

Caminhões parados, motoristas sem ter o que fazer e inseguros, trânsito difícil para veículos de todos os tipos, dificuldade até para subir a serra: foi mais um dia de complicações que, há anos, se repetem em Santos, Cubatão e Guarujá durante a safra de grãos

GABRIELA LOUSADA E TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

A terça-feira foi, literalmente, de nó no trânsito da região. Houve congestionamento nas rodovias que compõem o Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), e o trânsito lento nas estradas teve reflexos em vias importantes, principalmente na entrada de Santos e na Avenida Perimetral. O motivo: excesso de caminhões, que se estendeu até o início da madrugada de hoje na área do cais.

De acordo com a Ecovias, concessionária do SAI, os congestionamentos tiveram origem no acesso aos terminais portuários, que não têm conseguido atender a demanda de veículos, gerando filas que refletem nas rodovias. Em plena safra de grãos – que, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), deve atingir 185 milhões de toneladas, batendo recorde –, a situação é ainda pior.

Ainda que o País sofra com a escassez de locais para estocagem destes produtos e isso gere problemas de logística na hora de escoar essa produção, uma das principais expectativas é o sistema de monitoramento e agendamento do acesso de caminhões ao Porto de Santos.

O assunto não é novo, e a promessa, também antiga. Em setembro de 2010, *A Tribuna* publicou que a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, estatal federal que administra o complexo portuário santista) iniciaria o controle do tráfego em direção ao Porto em dois meses.

Ontem, porém, a autoridade portuária afirmou que o siste-



Da Ponta da Praia ao Centro, este era o cenário: carros, vans e caminhões parados. Tudo por um problema que tinha início em uma cidade vizinha

ma não está completamente instalado e que uma reunião está marcada para sexta-feira, a fim de se discutir o assunto.

De acordo com a Codesp, em decorrência da baixa capacidade de estocagem da safra nas regiões produtoras, ferrovias e rodovias acabam absorvendo uma demanda excessiva da carga escoada na origem.

“Os reflexos se tornam mais críticos na ponta da cadeia logística, os portos”, argumenta a Codesp, em nota.

ALÍVIO EM 2014

Duas obras destinadas à ampliação de capacidade de fluxo viário que não estavam previstas em contrato foram incluídas no Programa de Concessões Rodoviárias do Governo do Estado e devem ficar prontas até setembro de 2014. Segundo a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), irão “criar um ambiente mais favorável para o transporte de mercadorias para o Porto de Santos”.

Em nota, a Artesp indica estas previstas a remodelação e a ampliação do trevo do km 55 da Rodovia Anchieta, com a construção de um anel viário interligando as rodovias Anchieta (SP-150), Cônego Domênico Rangoni (SP-55), Imigrantes (SP-160) e Padre Manuel da Nóbrega (SP-55). O novo dispositivo terá um viaduto de aproximadamente 900 metros de extensão com quatro a cinco faixas de rolamento.

A Rodovia Cônego Domenico Rangoni receberá uma terceira faixa com 16 quilômetros de ex-

tensão, entre o km 262,750 e o km 269,230, na região do Polo Industrial de Cubatão.

A obra incluirá os alargamentos das pontes sobre o Rio Cubatão (km 269) e Rio Perequê (km 267) e do pontilhão sobre o rio (km 267 - Marginal Leste).

Segundo a Artesp, com essas ampliações, o entroncamento das rodovias Anchieta, Cônego Domenico Rangoni, Imigrantes e Padre Manuel da Nóbrega, principais rotas de acesso ao Porto de Santos e ao Polo Industrial de Cubatão, será readequado ao tráfego da região.

Na Perimetral, mais transtornos

■ Não só os caminhoneiros e motoristas que trafegavam pela entrada da Cidade sofreram com o excesso de caminhões. A Avenida Perimetral, uma das principais vias de acesso ao Centro de Santos, também registrou congestionamento e lentidão na manhã de ontem.

Segundo a Codesp, responsável pelo monitoramento e pela fiscalização da via, o congestionamento na Perimetral foi causado por múltiplos fatores, que fazem com que os congestionamentos ocorram.

Além do tráfego de veículos de carga destinados aos terminais nos arredores do Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, o tráfego de veículos urbanos entre Centro de Santos e Canal 4 /Ponta da Praia também contribuiu para as horas de congestionamento e lentidão.

O transporte de pessoas que acessavam o Concais, que recebeu três navios de cruzeiro, também influenciou na situação.

RUIM PARA CHEGAR

A auxiliar de escritório Fernanda Novaes, de 23 anos, teve dificuldades para chegar ao Centro da Cidade, local onde trabalha.

Ela, que mora na Avenida Almirante Cochrane (Canal 5), demorou mais de uma hora para atravessar a Avenida Perimetral.

“Nos últimos dias, notei lenti-

Para subir a Serra...

Chegar ao trabalho ontem foi complicado principalmente para quem precisou subir a Serra tendo Santos como ponto de partida. Para comparação, os serviços de fretamento de ônibus que saíram de São Vicente não tiveram problemas e chegaram ao destino sem atrasos. De acordo com Luiz Antônio de Lara, presidente da Associação dos Executivos da Baixada Santista (AEBS), das 21 linhas de fretamento oferecidas, somente três não foram afetadas. “As linhas que saem de São Vicente não atrasaram. Todas as que saíram de Santos (18 no total)

atrasaram por causa do congestionamento na entrada da Cidade e na estrada”, diz. Os ônibus de serviço executivo da União dos Executivos do Litoral Paulista (Uelpa), que fazem a rota de madrugada, também não enfrentaram lentidão. Segundo Gerson Pereira, presidente da Uelpa, na hora em que os veículos passaram pelos locais mais afetados com o trânsito, o tráfego estava tranquilo. “Só em Guarujá é que temos registrado atrasos com frequência, pelo excesso de caminhões. As outras frotas não registraram problemas”, diz. (GL)

dão, mas hoje cheguei a ficar 25 minutos parada perto do terminal de passageiros”, conta.

Para os próximos dias, Fernanda diz que vai mudar a rota. “O chefe, daqui a pouco, não acredita mais no motivo de funcionário chegar atrasado. Em dias sem trânsito e sem caminhões, chego ao trabalho em menos de 15 minutos. Vou ver se pela Avenida Conselheiro Nébias chego mais rápido amanhã (hoje)”.

DISCIPLINA

Em nota, a Codesp afirmou que não foi registrada fila dupla de

caminhões na Avenida Perimetral da Margem Direita (Santos) no trecho viário de responsabilidade da estatal (entre o Canal 4 e o Sabó).

Ainda segundo a Companhia Docas, agentes de trânsito da Guarda Portuária “disciplinaram o tráfego de veículos de carga e ônibus que acessam terminais da região, mantendo-os em fila única, dentro de uma faixa de rolagem”.

No procedimento, mantêm-se duas faixas de rolagem disponíveis para o fluxo de veículos de passeio ou de carga na Av. Perimetral. (GL)

Terminal leva cinco multas. De R\$ 319

■ Pela quinta vez nos últimos 12 dias, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) de Santos multou, ontem, o terminal portuário T-Grão, localizado na Avenida Perimetral (onde a responsabilidade pela fiscalização do trânsito é da Guarda Portuária) por causar transtornos ao trânsito da Cidade.

Prevista no Código de Trânsito Brasileiro, a multa foi aplicada à empresa no valor máximo permitido, de R\$ 319,20 por autuação.

Segundo a Prefeitura de Santos, os caminhões não conseguem entrar no pátio da empresa para descarregar os produtos e permanecem estacionados ao longo das avenidas Mario Covas Júnior e Perimetral, gerando problemas não apenas nessas vias, como também em ruas dos bairros Ponta da Praia, Estuário, Macuco e Aparecida.

Na tarde de ontem, a fila tinha 3,4 km de extensão, começando na Avenida Afonso Pena e seguindo na direção da Ponta da Praia, até a Rua Amélia Leuchtemberg, onde passava para a outra pista e se estendia até a entrada do terminal.

Ainda segundo a Prefeitura, durante reunião realizada ontem na Secretaria Municipal de Assuntos Portuários com o objetivo de se resolver o impasse, o

O resultado

Segundo a Ecovias, ontem cedo, o excesso de veículos comerciais rumo aos terminais portuários congestionou a Rodovia Cônego Domênico Rangoni do km 270 ao km 262 (sentido Guarujá) e do km 265 ao km 270 (Cubatão). O trevo de Cubatão (altura do km 55 da Via Anchieta) foi afetado, e nas vias Anchieta (ao Litoral) e Imigrantes (à Capital), trânsito congestionou.

O problema

3,4

quilômetros de extensão tinha uma fila de veículos que começava na Avenida Afonso Pena e seguia até a Ponta da Praia. Ali, passava para a outra pista, até a entrada do terminal

terminal alegou problemas de logística nos locais de origem das cargas. E conseguiu com a Codesp um espaço provisório para 50 veículos, no retão da Alemoa.

Procurado na noite de ontem, o T-Grão afirmou que não se pronunciaria. (GLETC)



Análise

DE
HAMILTON IOZZI CORREIA

É inadmissível que tudo se repita tanto

■ Tão previsíveis quanto as estações do ano, os congestionamentos provocados por caminhões que trazem cargas ao Porto, especialmente nesta época, continuam castigando a região, mas principalmente Santos, Guarujá e Cubatão. Da mesma forma, assim como em anos anteriores, haverá garantias das autoridades responsáveis de que providências estão sendo tomadas para que o caos não volte a se instalar em nossas principais estradas. Mas nada se concretiza. É inadmissível que para fatos tão graves, e, repito, tão previsíveis, não sejam encontradas soluções definitivas. Ou ao menos paliativas, mas que produzam resultados convincentes.

Basta uma rápida consulta às edições de anos anteriores para se prever que, se novas posturas não forem adotadas, os congestionamentos continuarão a merecer destaque no futuro. Bem como as cobranças da população e as promessas de solução que nunca se concretizam. Vivemos um círculo vicioso que precisa, a todo custo, ser finalmente quebrado. Como fazê-lo é o desafio que se apresenta.

O que causa o estrangulamento do sistema? Por que as cargas vindas do Interior ficam nos caminhões por dias e dias? Não há armazéns suficientes na região para estocá-las? Será impossível coordenar o fluxo de caminhões em direção à Baixada Santista, de tal maneira que os congestionamentos sejam evitados? São perguntas simples, mas que ainda aguardam respostas. Resta saber até quando.

HAMILTON IOZZI CORREIA É
COORDENADOR DE EDITORIAS DE A TRIBUNA



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com Hamilton Iozzi Correia, coordenador de Editorias. Acesse o site: www.tribuna.com.br/papocomeditores